



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306  1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série.  CDD 362.10981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9411913061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>4</b>
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9411913062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>12</b>
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9411913063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9411913064</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 36**

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO ÀS PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS

Rodrigo da Silva Ramos  
Fabiana de Paula Gomes  
André Nascimento Honorato Gomes  
Natália Rayanne Souza Castro  
Hadelândia Milon de Oliveira  
Joice Claret Neves

**DOI 10.22533/at.ed.9411913065**

**CAPÍTULO 6 ..... 42**

A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Dora Mariela Salcedo-Barrientos  
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho  
Priscila Mazza de Faria Braga  
Paula Orchiucci Miura  
Alessandra Mieko Hamasaki Borges

**DOI 10.22533/at.ed.9411913066**

**CAPÍTULO 7 ..... 55**

ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO

Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá  
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga  
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade

**DOI 10.22533/at.ed.9411913067**

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Ana Roberta Araújo da Silva  
Sílvia Silanne Ximenes Aragão  
Francisco André de Lima  
Lylían Cavalcante Fonteneles  
Ana Alice Silvia Nascimento  
Martinilisa Rodrigues Araújo  
Ingrid Bezerra Bispo  
Kelle Maria Tomais Parente  
Katharyna Khauane Brandão Ripardo  
Rosiane de Paes Borges  
Gabriele Carra Forte

**DOI 10.22533/at.ed.9411913068**

**CAPÍTULO 9 ..... 73**

ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes  
Elayne Kelly Sepedro Sousa  
Karina Carvalho de Oliveira  
Roseli Carla de Araújo  
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.9411913069**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Weldania Maria Rodrigues de Sousa  
Vitor Kauê de Melo Alves  
Flavia dos Santos Soares Silva  
Iara Lima de Andrade Ferreira  
Ana Karolina Belfort de Sousa  
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira  
Shane Layra Araujo dos Santos  
Mara Denize do vale Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.94119130610**

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos  
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira  
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula  
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira  
Girlene Ribeiro da Costa  
Gerlanne Vieira Rodrigues  
Rafaella Martins Freitas Rocha  
Alinny Frauany Martins da Costa  
Alice de Sousa Ventura  
Pâmela Pereira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.94119130611**

**CAPÍTULO 12 ..... 104**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida  
Esmael Marinho da Silva  
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes  
Deyvylan Araujo Reis

**DOI 10.22533/at.ed.94119130612**

**CAPÍTULO 13 ..... 121**

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes  
Aliny de Oliveira Pedrosa  
Allane Karoline Palhano de Oliveira  
Anderson Ruaney Gomes Ramalho  
Camila Batista Silva  
Jozilma Pereira de Araujo  
Maraisa Pereira Sena  
Natália Pereira Marinelli  
Rosália Maria Alencar Soares  
Sara Ferreira Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.94119130613**

**CAPÍTULO 14 ..... 128**

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima  
Francisca Maria Pereira da Cruz  
Luiza Cristiny Sousa  
Maria Jucileide Alves  
Mônica Dias da Silva  
Amanda Penha de Sousa Carvalho  
Marcella de Souza Costa  
Celiana Osteni da Silva  
Luana de Góis da Silva Fernandes  
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

**DOI 10.22533/at.ed.94119130614**

**CAPÍTULO 15 ..... 136**

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira  
Maria da Consolação Pitanga de Sousa  
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho  
Adélia Dalva da Silva Oliveira  
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.94119130615**

**CAPÍTULO 16 ..... 149**

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalacnte de Sá Florêncio  
Lenilda Austrilino  
Mércia Lamenha Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.94119130616**

**CAPÍTULO 17 ..... 159**

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza  
Felipe Ribeiro Silva  
Tayse Tâmara da Paixão Duarte  
Paula Regina de Souza Hermann  
Michelle Zampieri Ipolito  
Marcia Cristina da Silva Magro

**DOI 10.22533/at.ed.94119130617**

**CAPÍTULO 18 ..... 171**

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Gabriela Araújo Rocha  
David de Sousa Carvalho  
Denival Nascimento Vieira Júnior  
Vitória Eduarda Silva Rodrigues  
Francisco Gerlai Lima Oliveira  
Raissy Alves Bernardes  
Maria da Glória Sobreiro Ramos  
João Matheus Ferreira do Nascimento  
Vicente Rubens Reges Brito  
Luana da Silva Amorim  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.94119130618**

**CAPÍTULO 19 ..... 183**

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth  
Márcia Augusta Basso de Alexandre

**DOI 10.22533/at.ed.94119130619**

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila  
Carla Rosana Mazuko dos Santos  
Ana Paula Matta dos Santos Costa  
Alex Sandra Avila Minasi  
Giovana Calcagno Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.94119130620**

**CAPÍTULO 21 ..... 200**

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz  
Lílian Dornelles Santana de Melo  
Sabrina Amazonas Farias de Menezes  
Maria Suely de Souza Pereira  
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.94119130621**

**CAPÍTULO 22 ..... 205**

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira  
Emanuel Cardoso Monte  
Sheron Maria Silva Santos  
Marina de Souza Santos  
Adylla Carollyne Vieira  
Maria Jucilania Rodrigues Amarante  
Larissa Povoá da Cruz Macedo  
Cicera Fernanda David de Lima  
Mirelle Silva Pereira  
José Fagner Marçal Vieira  
Carlos André Moura Arruda  
Yterfania Soares Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.94119130622**

**CAPÍTULO 23 ..... 216**

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos  
Elaine Barbosa de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.94119130623**

**CAPÍTULO 24 ..... 224**

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva  
Ana Cristina dos Santos  
Josiane Maria Oliveira de Souza  
Marcia Cristina da Silva Magro

**DOI 10.22533/at.ed.94119130624**

**CAPÍTULO 25 ..... 236**

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo  
Hedriele Oliveira Gonçalves  
Glaucya Maysa de Sousa Silva  
Liane Silva Sousa  
Raylena Pereira Gomes  
Renato Douglas e Silva Souza  
Jairon dos Santos Moraes  
Márcio Ferreira Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.94119130625**

**CAPÍTULO 26 ..... 246**

**O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA**

Ciro Félix Oneti  
Raquel De Souza Praia  
Inez Siqueira Santiago Neta  
Andréa Rebouças Mortágua  
Michelle Silva Costa  
Euler Esteves Ribeiro  
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro  
Juliana Maria Brandão Ozores  
Priscila Lyra Mesquita  
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.94119130626**

**CAPÍTULO 27 ..... 255**

**OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS**

Maria Mileny Alves da Silva  
Francisco João de Carvalho Neto  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Patrícia Regina Evangelista de Lima  
Letícia Gonçalves Paulo  
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda  
Fellipe Batista de Oliveira  
Raissy Alves Bernardes  
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho  
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues  
Vicente Rubes Reges Brito  
Igor Palhares Câmara Costa  
Dinah Alencar Melo Araujo  
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa  
Samila Lacerda Pires  
Maria Luziene de Sousa Gomes  
Jéssica Denise Vieira Leal

**DOI 10.22533/at.ed.94119130627**

**CAPÍTULO 28 ..... 265**

**PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Grace Kelly Lima da Fonseca  
Raquel Vilanova Araújo  
Maryanne Marques de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.94119130628**

**CAPÍTULO 29 ..... 274**

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos  
Marcelino Santos Neto  
Romila Martins de Moura Stabnow Santos  
Suzan Karla Leite Martins  
Victor Gabriel Aquino da Silva  
Vitória Caroline de Lima Rodrigues  
Welison Lucas Rodrigues Lima  
Lívia Fernanda Siqueira Santos  
Ytallo Juan Alves Silva Pereira  
Iolanda Graepp Fontoura  
Volmar Morais Fontoura

**DOI 10.22533/at.ed.94119130629**

**CAPÍTULO 30 ..... 284**

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes  
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz  
Joana Karenn Pereira Viana  
Lara Silva de Sousa  
Elys Oliveira Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.94119130630**

**CAPÍTULO 31 ..... 295**

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida  
Audrey Avelar do Nascimento  
Adriana Maria Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.94119130631**

**CAPÍTULO 32 ..... 307**

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques  
Maria Antonia Rebelo Botelho  
Helena da Conceição Catarino

**DOI 10.22533/at.ed.94119130632**

**CAPÍTULO 33 ..... 320**

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul  
Aline Oliveira Silveira  
Monika Wernet  
Maria Aparecida Gaiva

**DOI 10.22533/at.ed.94119130633**

**CAPÍTULO 34 ..... 334**

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida  
Fabiana Lopes Pereira Santana

**DOI 10.22533/at.ed.94119130634**

**CAPÍTULO 35 ..... 347**

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis  
Ernando Silva de Sousa  
Assuscena Costa Nolêto  
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes  
Adaiane Alves Gomes  
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco  
Érica Débora Feitosa da Costa  
Luzia Neri dos Reis  
Gildene Costa  
Maria Patrícia Cristina de Sousa  
Lorena Rocha Batista Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.94119130635**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 359**

## O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

### **Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira**

Faculdade de Juazeiro do Norte, Juzeiro do Norte- CE.

### **Emanuel Cardoso Monte**

Faculdade de Juazeiro do Norte, Juzeiro do Norte- CE.

### **Sheron Maria Silva Santos**

Faculdade de Juazeiro do Norte, Juzeiro do Norte- CE.

### **Marina de Souza Santos**

Faculdade de Juazeiro do Norte, Juzeiro do Norte- CE.

### **Adylla Carollyne Vieira**

Faculdade de Juazeiro do Norte, Juzeiro do Norte- CE.

### **Maria Jucilania Rodrigues Amarante**

Faculdade de Juazeiro do Norte, Juzeiro do Norte- CE.

### **Larissa Povia da Cruz Macedo**

Faculdade de Juazeiro do Norte, Juzeiro do Norte- CE.

### **Cicera Fernanda David de Lima**

Faculdade de Juazeiro do Norte, Juzeiro do Norte- CE.

### **Mirelle Silva Pereira**

Faculdade de Juazeiro do Norte, Juzeiro do Norte- CE.

### **José Fagner Marçal Vieira**

Faculdade de Juazeiro do Norte, Juzeiro do Norte- CE.

### **Carlos André Moura Arruda**

Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará- FAECE,

FORTALEZA.

### **Yterfania Soares Feitosa**

Universidade de Fortaleza-UNIFOR, FORTALEZA.

**RESUMO:** A deficiência auditiva caracteriza-se pela perda parcial ou total da capacidade de ouvir e pode se manifestar em diferentes graus (leve, moderado, severo e profundo), em virtude da redução da sensibilidade ou da discriminação auditiva. Aprender de que forma ocorrer o atendimento de pessoas com deficiência auditiva, pelos os profissionais enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Juazeiro do Norte – CE. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo será realizado com enfermeiros das estratégias e saúde da família (ESF's) do município de Juazeiro do Norte. O trabalho foi realizado mediante autorização do departamento de atenção básica da secretária de saúde (SESAU), utilizou-se como instrumento coleta de dados uma entrevista semi-estruturada a qual combina perguntas objetivas e subjetivas com a presença do pesquisador, possibilitando discussões sobre o tema trabalhado. O estudo foi realizado com 13 profissionais enfermeiros, sendo 12 do sexo feminino e 01 do sexo masculino, com faixa etária variável entre 25 e 40 anos, residentes no município de Juazeiro

do Norte-Ce. Dentre estes, 07 eram especialista e 06 apenas graduados, porém apenas 02 tinha domínio com outra língua fora o português. Foi possível constatar através dessa pesquisa que os enfermeiros não possuem capacitação adequada para atender os deficientes auditivos, visto que o cuidado é falho decorrente dos meios de comunicações improvisados, onde o cuidado fica restrito por não haver uma transmissão de mensagens coerente entre ambos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficientes. Auditivos. Enfermagem. Comunicação.

## THE KNOWLEDGE OF NURSING IN MANAGEMENT WITH HEARING DISABILITIES

**ABSTRACT:** Hearing impairment is characterized by partial or total loss of hearing ability and can manifest itself in different degrees (mild, moderate, severe and profound), due to the reduction of sensitivity or auditory discrimination. To understand how the care of hearing impaired people by the nurses in Basic Health Units (UBS) in the city of Juazeiro do Norte - CE. It is an exploratory research of descriptive character, with qualitative approach. The study will be carried out with nurses from the strategies and family health (FHS) of the city of Juazeiro do Norte. The work was carried out with the authorization of the basic health department of the health secretary (SESAU). A semi-structured interview was used as a data collection instrument, combining objective and subjective questions with the presence of the researcher, enabling discussions on the theme worked. The study was carried out with 13 nurses, 12 female and 1 male, with a variable age range between 25 and 40 years old, living in the municipality of Juazeiro do Norte-Ce. Of these, 07 were specialists and 06 only graduates, but only 02 had mastery with another language outside Portuguese. It was possible to verify through this research that the nurses do not have adequate training to attend the hearing impaired, since the care is flawed due to improvised means of communication, where care is restricted because there is no coherent message transmission between both.

**KEYWORDS:** Disabled. Hearing Aids. Nursing. Communication.

### 1 | INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva caracteriza-se pela perda parcial ou total da capacidade de ouvir e pode se manifestar em diferentes graus (leve, moderado, severo e profundo), em virtude da redução da sensibilidade ou da discriminação auditiva (MARQUES, 2004).

O grupo populacional constituído por pessoas com algum tipo de deficiência totaliza cerca de 600 milhões no mundo, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2009).

No Brasil, aproximadamente 45,6 milhões de pessoas, ou 23,9% da população total, possuem algum tipo de incapacidade ou deficiência. São pessoas com ao menos

alguma dificuldade de enxergar, ouvir, locomover-se ou alguma deficiência física ou mental. 9.722.163 pessoas com algum grau de deficiência auditiva (IBGE, 2010).

As consequências mais importantes estão relacionadas à incapacidade auditiva e à desvantagem auditiva, sendo esta repercutida no desempenho das atividades do indivíduo e seu papel na sociedade, o que desperta a atenção nas limitações educacionais, sociais e ocupacionais em decorrência da própria deficiência, estão relacionadas ao comprometimento do desempenho e da habilidade de utilização da audição nas atividades diárias, como a percepção dos sons de fala e do ambiente (MARQUES, 2004).

As pessoas com algum tipo de deficiência necessitam de cuidados especiais principalmente em saúde, por constituírem um grupo heterogêneo que reúne indivíduos com peculiaridades inerentes à sua deficiência (FREIRE et al, 2009).

O conhecimento dessas questões por parte dos profissionais de saúde é essencial na tentativa de se obter sucesso na comunicação, impedindo que essa deficiência possa afetar a troca de informações entre a pessoa que a possui e os profissionais de saúde (PAGLIUCA, 2007).

O sucesso da comunicação requer uma interação efetiva e competente entre os participantes deste processo, tendo em vista que a precariedade na estrutura dos sistemas de saúde pode contribuir com a existência de falhas, as quais se complicam à medida que as barreiras de linguagem se tornam presentes, comprometendo a qualidade da assistência (CHAVEIRO, 2009).

No entanto, nota-se que na prática, as pessoas com deficiência ainda sofrem com preconceito e com a falta de atenção pelos órgãos públicos, sendo um direito ao que lhes é garantido por lei como, por exemplo, acessibilidade à comunicação e informação não é desempenhado (CARVALHO, 2008).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, implantada mediante portaria GM nº 1060 de 05 de junho de 2002, tem como objetivo reabilitar a pessoa com deficiência, de modo a contribuir com sua inclusão social, bem como prevenir os agravos que possibilitem o aparecimento de deficiências (PISANESCHI, 2009).

Este posicionamento é descrito na Constituição Federal conforme é tratado no artigo Art. 5º retratando que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza...” e na lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 a qual “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências” (BRASIL, 1988).

Mediante preceitos descritos, justifica-se a relevância do estudo, tendo em vista que na literatura ainda são escassos o número de trabalhos que abordem essa temática, bem como a importância do aprimoramento da língua de sinais, mostrando a necessidade de ser estabelecido uma porta de diálogo entre deficientes e profissionais de enfermagem, na busca de inserir e quebrar qualquer dificuldade por meio da comunicação verbal.

Através da presente pesquisa, buscar-se-á colaborar com os estudos sobre o

tema objetivando compreender de que forma ocorre o atendimento de pessoas com deficiência auditiva, pelos profissionais enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Juazeiro do Norte – CE.

## 2 | MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informação sobre o seu objeto e orientar a formulação de hipóteses (CERVO, 2006).

A pesquisa descritiva realiza estudos com a interpretação dos dados, com intuito de observar, registrar e analisar. Porém, a pesquisa qualitativa esta mais relacionada a responder questões particulares, trabalha muito com as ciências sociais e suas relações na sociedade (MINAYO, 2010).

O estudo foi realizado com enfermeiros das Estratégias e Saúde da Família (ESF's) do município de Juazeiro do Norte. Abranger-se-á como critério de inclusão os (as) profissionais enfermeiros (as) em exercício a pelo menos seis meses (tempo mínimo necessário a se ter experiência e/ou contato com a saúde local onde o profissional desempenha a assistência) independentemente de seu vínculo contratual (efetivo ou temporário), bem como que estes estejam devidamente regulamentados no Conselho Regional de Enfermagem (COREN), que estejam disponível a participarem da pesquisa e os profissionais que tenham domínio em libras e os que também não possuem. Para este estudo, impõe-se como critério de exclusão os profissionais que não manifestar interesse em participar da pesquisa.

O trabalho foi realizado mediante autorização do departamento de Atenção Básica da Secretária de Saúde (SESAU) do município em pauta e após obtenção desta, os sujeitos foram informados sobre a realização da pesquisa, através de uma prévia visita às suas respectivas unidades, sendo estes esclarecidos sobre o objetivo do estudo, bem como, avaliados ao critério de inclusão sendo, portanto, convidados a participarem da pesquisa.

Em seguida, mediante consentimento destes, foi agendada uma data para o encontro de acordo com a disponibilidade do profissional e o local de coleta, acordado o horário apropriado ao seu desenvolvimento.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada (Apêndice) a qual combina perguntas objetivas com a presença do pesquisador, possibilitando discussões sobre o tema trabalhado. É importante mencionar, que a coleta poderá abranger critério de saturação. Os achados da pesquisa poderão repetir-se de forma a torná-la uniforme mediante repetições das respostas. Sobre este aspecto, impõe-se que caso ocorra o pressuposto, a pesquisa a outras unidades será interrompida e se concluirá a pesquisa.

A entrevista semiestruturada obedece a um roteiro que é apropriado fisicamente

e utilizado pelo pesquisador. Por ter um apoio claro na sequência das questões, a entrevista semiaberta facilita a abordagem e assegura, sobretudo aos investigadores menos experientes, que suas hipóteses ou seus pressupostos serão cobertos na conversa (MINAYO, 2010).

A análise dos dados foi baseada na verificação do conteúdo que consiste em um conjunto de técnicas que irão analisar as comunicações que utilizam procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Sendo constituída por três fases: 1) pré-análise é caracterizado pela organização do material a ser analisado, porém existe quatro processos que também fazem parte dessa primeira fase, nos quais são: (I) leitura flutuante, (II) a seleção do material a ser avaliado, (III) formulação de hipóteses e (IV) elaboração de indicadores (BARDIN, 2009).

A segunda fase é denominada de exploração do material, diz respeito à codificação do material, identificação dos registros (corresponde ao segmento de conteúdo, temas, palavras ou frases) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem). E a terceira e última etapa consiste no tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nesta etapa ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2009).

A pesquisa respeitou a resolução 466/12 que trata de pesquisas com seres humanos, sendo utilizado como meio de autorização o TCLE- Termo Livre Esclarecido, do qual foram feitas duas vias, uma para o paciente e outra para a equipe responsável pelo estudo. O trabalho foi autorizado pelo comitê de ética e pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte sobre parecer ético de acordo 2.658.033.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas 13 entrevistas de acordo com a disponibilidade dos enfermeiros, os mesmos foram abordados em seus respectivos consultórios de enfermagem mediante a sua autorização, onde foi realizada a entrevista semiestruturada com duração média de 15 minutos por profissional, utilizou-se o guia de perguntas para rastrear o conhecimento deles no manejo com os deficientes auditivos.

Os participantes foram submetidos a perguntas a respeito de suas situações socioeconômicas a fim de obter dados relacionados à idade, sexo, estado civil e formação máxima. Sendo assim possível a construção do quadro abaixo:

IDADE	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA %
25 á 30	05	38, 4 %
30 á 35	06	46, 1 %
35 á 40	02	15, 3 %

SEXO		
Feminino	12	92,3 %
Masculino	01	7,6 %
ESTADO CIVIL		
Casado (a)	07	53,8 %
Solteiro (a)	05	38,4 %
Divorciado (a)	01	7,6 %
FORMAÇÃO MÁXIMA		
Bacharel	06	46,1 %
Especialista	07	53,8 %
Mestre	—	0 %
Doutor	—	0 %
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>100 %</b>

Quadro I: Perfil socioeconômico, Abril de 2018, Juazeiro do Norte-Ce.

A seguir serão descritas as categorias que emergiram após leitura e análise das respostas dos entrevistados.

### **Categoria I: Libras na humanização da assistência de enfermagem**

Torna-se relevante à implementação da língua de sinais ainda na faculdade, pela a falta de despreparo dos profissionais inseridos no mercado de trabalho que não possuem qualificação suficiente ao se depara com estes pacientes, sendo indispensável o conhecido básico sobre essa temática devido os números crescentes dessa população a cada ano.

Enf. 1 “ Teve libras porém optativa. É extremamente importante no processo de humanização e individualização a assistência “.

Enf. 2 “ Não, importante para oferecer uma assistência uma assistência mais humanizada a esses deficientes “.

Enf. 6 “ É uma disciplina de extrema necessidade uma vez que o aluno deverá ser preparado para dar assistência de qualidade aos usuários que necessitem de um tipo de comunicação diferenciada “.

Enf.11 “ Não. Essa disciplina é muito importante, pois o profissional terá noções básicas de como interagir com esse paciente, desempenhando uma assistência eficaz “.

De acordo com as repostas, os enfermeiros demonstrarão majoritária em indicar que a disciplina de Libras é indispensável ainda dentro da faculdade visto que é uma forma de adquirir novos conhecimentos ainda dentro da academia com o intuito de poder pratica-lo junto com os colegas e professores, afim de aprimorar cada vez mais os sinais aprendidos. Toda via, torna-se uma necessidade pela a busca de profissionais que dominem esse meio de comunicação ao se deparar com uma situação real no momento da prestação do cuidado, deixando assim a desejar no atendimento ofertado.

Foram raras as iniciativas criadas pelos docentes de enfermagem no nosso país visando a criação de disciplinas integrantes da grade curricular obrigatória e eletivas que abordassem o papel do enfermeiro no que tange o cuidado e assistência a pessoa com deficiência na reabilitação (FIGUEIREDO, 2012).

Em nosso meio, a língua de sinais ainda é pouco difundida, logo o profissional não tem interesse por acharem que nunca vão se deparar com esse tipo de deficiente, comprometendo o atendimento prestado (LORITA, 2007).

Nessa perspectiva, identificou-se que além da dificuldade de comunicação entre equipe de enfermagem e a clientela surda, há também o despreparo na formação acadêmica desses profissionais, para a leitura de signos não linguísticos presentes nos corpos dos clientes. Signos esses, que possibilitariam o reconhecimento de riscos expressos em mensagens para tornarem viáveis a avaliação, diagnóstico e intervenção adequada de enfermagem (FIGUEIREDO, 2012).

## **Categoria II: Relevância sobre a comunicação com o deficiente auditivo**

A comunicação é o que permeia a vida desde do nascimento, sendo crucial para troca de informações entre as pessoas, uma vez está utilizada torna-se indispensável para construção de laços entre os indivíduos. No entanto, uma comunicação bem empregada contribui significativa para a qualidade de vida dos pacientes surdos, por isso os profissionais devem estar aptos a se comunicarem com os mesmos, promovendo assim um acolhimento humanizado e direcionado para a aplicação inclusiva.

Enf. 1 “ É muito relevante para passar segurança ao paciente “.

Enf. 3 “ Acho esta temática de extrema importância, já tive duas gestante com problemas auditivos e precisamos de uma intérprete para poder levar a frente a consulta. No município só tinha dois intérpretes para acompanhar todos os município e era um caos “.

Enf. 4 “ É muito válida, pois propiciará um melhor desenvolvimento no cuidado a este paciente, visto que facilitará a comunicação e a inclusão social deste no ambiente da unidade de saúde “.

Enf. 7 “ A linguagem brasileira de sinais é uma forma especificada de comunicação ser utilizada com pessoas portadoras de deficiência auditiva e deve ser estimulada/ ensinada desde a infância e só ir aprofundando os conhecimento “.

A comunicação é um instrumento essencial à qualidade de vida, pois leva à socialização e à autonomia do indivíduo. Existem casos em que a pessoa com deficiência auditiva não foi alfabetizada, nem em Português nem em Libras, conhece apenas alguns códigos alternativos informais que, fora do nicho familiar, não fazem sentido. Nestes casos, este indivíduo está privado da comunicação com qualquer outra pessoa fora daquele meio, tem extrema dificuldade de interagir com outras pessoas, sobrevivendo como um estrangeiro em seu país (NOGUEIRA, 2000).

A comunicação com clientes ouvintes é feita pelos profissionais de saúde através

da linguagem oral e escrita com seus códigos verbais, mecanismo que nem sempre pode ser empregado com clientes surdos. Com esses clientes, recomenda-se que os profissionais de saúde, nesse caso, profissionais da equipe de enfermagem, recorram a Língua de Sinais Brasileira (MIRANDA, 2014).

### **Categoria III: Dificuldades e facilidades no atendimento com pacientes que apresentem essa deficiência auditiva**

Pode-se perceber que muitos profissionais não têm conhecimento e domínio sobre a língua de sinais deixando assim a desejar na assistência ofertada. Muitas vezes, necessita recorrer a outros meios de comunicação para assim estabelecer uma forma de contato, tornando o atendimento desumanização e havendo a quebra de vínculo e sigilo entre paciente e profissional.

Enf. 1 “ Sim, foi muito difícil, tivemos que chamar a nutricionista para realizar a comunicação pois era a única profissional que falava em libras “.

Enf. 4 “ Sim, há alguns anos tive que acompanhar o pré-natal de um gestante deficiente auditivo, foi bem complicado , pois não possuo domínio das libras, mas utilizei os recursos que foram possíveis como: mímicas, leituras ( Ela sabia ler e escrever), e deu certo, no entanto se nesta situação eu tivesse tido o contato com a linguagem dos sinais teria me ajudado muito “.

Enf. 5 “ Diariamente, aparece pacientes com deficiência. Na UBS procuramos atender o paciente de forma em que eles se sintam o mais acolhido possível “.

Enf. 6 “ Sim, atendimento difícil pela falta de compreensão, solicitei ajuda dos colegas que tinham maior entendimento que eu, me senti impotente diante dessa situação tão particular “.

As pessoas com deficiência auditivas, comparadas com as demais deficiências são as que mais enfrentam dificuldade de inclusão na sociedade, portanto a audição é o sentido essencial para a aquisição e uso da linguagem. Decorrente da sua limitação, muitas vezes este deficiente é estigmatizado como revoltado e dissimulado (FRANÇA, 2013).

Existem algumas barreiras que interferem negativamente no processo de comunicação. Essas dificuldades decorrem de limitações biológicas do receptor ou emissor (afasias, déficit auditivo, déficit visual), imposição de valores e influência de mecanismos inconscientes, falta de compreensão da linguagem do transmissor, por parte de cliente e saberes diferentes, nem sempre compartilhados entre os interlocutores. Incluídos a essas condições estão também as diferenças sociocultural e o estágio de desenvolvimento cognitivo e intelectual dos diversos atores sociais que influenciam a comunicação (CORIOLANO, 2017).

Essas barreiras também são identificadas na interação dos portadores de deficiência auditiva e trabalhadores de saúde (BARBOSA, 2003). Porém, a comunicação do profissional de saúde com a pessoa surda normalmente acontece

fora dos padrões esperados na rotina de trabalho. Na maioria das vezes, ao recorrer a estes profissionais, o surdo se defronta com a falta de domínio de comunicação (CORRÊA, 2010).

Com efeito, estudos comprovam a persistência de barreira de comunicação na interação entre surdos e profissionais de saúde, portanto, torna-se indispensável que ambos encontrem formas de interagirem-se para garantir uma assistência de melhor qualidade (MIRANDA, 2014).

Partindo dessa perspectiva, o interesse profissional é fundamental para a redução dessas barreiras comunicativas, visto que os indivíduos surdos representam uma parcela considerável da população como um todo e necessitam, em algum momento de suas vidas, dos serviços de saúde. Para que assim seja oferecida uma assistência eficaz e de qualidade levando em conta as necessidades dos mesmos (PAGLIUCA, 2017).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar através dessa pesquisa que os enfermeiros não possuem capacitação adequada para atender os deficientes auditivos, visto que o cuidado é falho decorrente dos meios de comunicações improvisados, onde o cuidado fica restrito por não haver uma transmissão de mensagens coerente entre ambos.

Os enfermeiros foram unânimes em apontar que existe falha dos órgãos empregatícios, no que diz respeito a investir em educação permanente e continuada dos profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho, sendo indispensável um olhar holístico e empático por meio dos gestores.

Mediante o que foi abordado, torna-se relevante as parcerias entre a prefeitura e as instituições de ensino privadas e públicas na realização de treinamentos efetivos e periódicos por alunos e professores das disciplinas de libras ofertadas nessas instituições, para manter os profissionais atualizados sem precisar onerar os cofres públicos.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Alves et al. Língua Brasileira de Sinais: um desafio para a assistência de enfermagem. *Rev. enferm.* UERJ, v. 11, n. 3, p. 247-251, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>. Acesso em 21 out 2017.

CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia de Pesquisa**- Pesquisa Científica, Prentice Hall Brasil, São Paulo, ed. 6, 2006.

- CORRÊA, C.S, Pereira L.A.C, Barreto L.S et al. O despertar do enfermeiro em relação ao paciente portador de deficiência auditiva. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online**. 2010.
- CORIOLANO M., LAVOR M.W. et al . **Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura**. SaudeSoc., São Paulo, v.23, n.4, p.1356-1369, Dec. 2014. Available from: access on 26 Out 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000400019>.
- CHAVEIRO, P.N, BARBOSA C.C, ALVES M. Relação do paciente surdo com o médico. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.** [online]. 2009, vol.75, n.1, pp. 147-150. ISSN 0034-7299. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rboto/v75n1/v75n1a23.pdf>> Acesso em: 21 out 2017.
- FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; BARBOSA, Luis Alberto; et al. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. In: FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; MACHADO, Wiliam César Alves. **Tratado Cuidados de enfermagem Médico-Cirúrgico**. Rio de Janeiro. Roca. 2012. Cap. 162. p. 3024-3061.
- FRANÇA, Inacia Sátiro Xavier de; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. Inclusão social da pessoa com deficiência: conquistas, desafios e implicações para a enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, 2009. p. 223-239. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/23.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2013.
- FREIRE, D. B.; GIGANTE, L. P.; BÉRIA, J. U.; PALAZZO, L. S.; FIGUEIREDO, A. C.; RAYMANN, B.C.; **Acesso de pessoas deficientes auditivas a serviços de saúde em cidade do Sul Brasil**. Cad Saude Pública. v.25, n.4, p. 889-97, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n4/20.pdf>>. Acesso em 21 out 2017.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico. **Características Gerais da População. Resultados da Amostra**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/censo2000\\_populacao.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/censo2000_populacao.pdf)>. Acesso em 21 out 2017.
- LORITA, M.F.P. , Fiúza, N.L.G, Rebouças, C.B.A. **Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo, 2007**.
- MARQUES, A.C, KOZLOWSKI, L., MARQUES, J. M. **Reabilitação auditiva no idoso**. 2004; 70(6): 806-11. Disponível em: < <http://www.fsp.usp.br/isa-sp>>. Acesso em 21 out 2017.
- MIRANDA. R. S ; **A comunicação não verbal com clientes surdos: um olhar inovador para a enfermagem sobre instrumentos básicos do cuidado**. Rio de Janeiro, 2014.
- MINAYO, M.C.S. o **desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª edição. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.
- NOGUEIRA R.A, CAETANO J.A, PAGLIUCA L.M.F. Interpretação da comunicação não-verbal de um grupo de surdos. **Rev RENE**. 2000;1(1):41-5.
- ONU. Conselho Económico e Social. **Seguimento da Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social e a vigésima quarta sessão especial da Assembléia Geral questões emergentes: "Integração da deficiência na agenda de desenvolvimento"**. 2008. Disponível em: <<http://www.un.org/disabilities/documents/reports/e-cn5-2008-6.doc>>. Acesso em 21 out 2017.
- PAGLIUCA, L. M, FIÚZA, N. L, REBOUÇAS, C. B; Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. **Rev Esc Enferm USP**. v.41, n.3, p.411-8, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/10.pdf>>. Acesso em 21 out 2017.
- PISANESCHI, E. **Política Nacional de Saúde Pessoa com Deficiência: Avanços e Desafios**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas

Estratégias. 2009. Disponível em: <[http://www.saude.rs.gov.br/upload/1338393381\\_sem%202009%20erika.pdf](http://www.saude.rs.gov.br/upload/1338393381_sem%202009%20erika.pdf)>. Acesso em 31 out 2017.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-394-1

